

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
CURSO DE NUTRIÇÃO

Oferta de proteínas de alto valor biológico para idosos em instituições particulares de longa permanência localizadas do Distrito Federal

Aluna: Miriam Mariano dos Santos

Orientadora: Fabíola de Souza Amaral

Brasília - 2011

RESUMO

A adoção de uma dieta nutritivamente equilibrada é fundamental para a qualidade de vida das pessoas. No caso dos idosos, a ingestão de alimentos que contenham proteínas é de grande importância, pois ajuda a amenizar a perda natural muscular e contribui para a manutenção da boa saúde. Nesse contexto, o presente trabalho buscou verificar a oferta de proteínas de alto valor biológico para idosos em instituições particulares de longa permanência (ILPI) localizadas no Distrito Federal. Para tanto, foi realizada pesquisa envolvendo cinco ILPI, as quais foram escolhidas por meio de pesquisa em ferramentas de busca da internet. Os contatos iniciais ocorreram por meio de ligação telefônica e em seguida foram realizadas entrevistas individualizadas com cada uma das instituições. Foi aplicado questionário específico, direcionado aos profissionais responsáveis pelas atividades nutricionais das instituições, no sentido de obter informações sobre o perfil protéico das refeições oferecidas aos institucionalizados. Verificou-se que todas as instituições contam com nutricionistas em seus quadros e oferecem, diariamente, dietas com alimentos contendo proteínas. Dentre os alimentos protéicos, as carnes vermelhas e frango são os mais apreciados, enquanto o fígado é considerado a fonte de proteína mais rejeitada. A maioria das instituições informou fazer uso da suplementação protéica. Com o aumento do número de idosos cresce a necessidade de melhor estudar e compreender essa população, no sentido de aprimorar o modelo de atendimento, e disponibilizar uma alimentação saudável e nutritivamente adequada.

Palavras-Chave: Idoso, Proteínas, Instituições de Longa Permanência para Idosos, ingestão alimentar.

ABSTRACT

The adoption of a nutritionally balanced diet is essential to the quality of life. Among the elderly, intake of foods containing proteins is very important, because it helps soften the natural muscle loss and contributes to the maintenance of good health. In this context, this study sought to verify the availability of proteins of high biological value in private institutions for the elderly long-stay (ILPI) located in the Distrito Federal. To this end, a survey was conducted involving five ILPI, which were chosen through research on Internet search engines. Initial contacts were made through phone call and then interviews were conducted individually with each institution. Specific questionnaire was applied, aimed at professionals responsible for nutritional activities of the institutions in order to obtain information on the protein profile of the meals offered to the institutionalized. It was found that all institutions have nutritionists on their staff and offer daily diets with foods containing protein. Among protein foods, red meat and chicken are the most popular, while liver is considered the protein source more rejected. Most institutions reported making use of protein supplementation. With the increasing number of elderly, grows the need for better study and understand this population, in order to improve the service model and provide a healthy and nutritionally adequate feeding.

Keywords: Elderly, proteins, long-stay institutions for the elderly, food intake.

1. INTRODUÇÃO

Desde o início da década de 1960, a população brasileira passou a envelhecer de forma mais acentuada, fato que passou a demandar maior atenção e acompanhamento específicos, principalmente por parte das instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) e pessoas que interagem com esse público, em particular os profissionais da área da Nutrição.

De acordo com Lima (2011):

[...] ILPIs são estabelecimentos para atendimento integral institucional de pessoas de 60 anos ou mais [...] esses locais têm por finalidade proporcionar serviços na área social, médica, psicológica ou terapêutica [...].

Estima-se que atualmente exista cerca de 17,6 milhões de idosos no Brasil. (MONTEIRO, 2009) e a Organização Mundial de Saúde prevê que o Brasil será, no ano de 2025, o sexto país do mundo com maior número de pessoas na terceira idade.

Com o avançar da idade ocorrem alterações sensoriais que causam a redução da sensibilidade por gostos primários (doce, amargo, ácido e salgado) e eventual perda da acuidade visual, audição ou olfato - fatores que contribuem para a diminuição do consumo alimentar dos idosos (MONTEIRO, 2009). Essa situação também foi abordada em Campos (2000) onde consta que “as alterações sensoriais podem estar associadas ao decréscimo do apetite nas pessoas idosas”.

A situação se complica após os 70 anos, quando se torna comum a ocorrência da diminuição do peso, “verifica-se redução da massa livre de gordura e de seus principais componentes, como minerais, água e potássio, e maior decréscimo de proteína” (MATSUDO, 2000). Observa-se, pois, que a ingestão de alimentos protéicos por parte das pessoas idosas mostra-se de grande importância no sentido de suprir a demanda existente, contribuindo para amenizar a perda natural muscular e para a manutenção da boa saúde. De acordo com Vitolo (2008), “são recomendados de 0,8 a 1,0 g de proteínas por quilo de peso em idosos saudáveis sem doença renal”.

De maneira geral, tem-se que a adoção de uma boa nutrição é fundamental para a qualidade de vida das pessoas. Vitolo (2008) destaca que “fontes protéicas de alto valor biológico devem estar presentes na prescrição dietética, como carnes, miúdos, ovos, leites e seus derivados”. No caso dos idosos, particularmente, mostra-se primordial que ocorra ingestão de alimentos que contenham proteínas de alto valor biológico, importantes para amenizar a perda natural muscular e contribuir para a manutenção da boa saúde.

Segundo Cozzolino (2009):

[...] proteínas completas (alto valor biológico) [...] derivadas de alimentos como carne, leite, ovos, peixes e aves [...] apresentam todos os aminoácidos essenciais ao homem em quantidades adequadas a seu crescimento e manutenção.

Além de obter proteína por meio da dieta, muitos idosos fazem uso de suplementos. Porém a suplementação somente é recomendada quando uma alimentação equilibrada não consegue suprir as necessidades do indivíduo. Entretanto, o suplemento não substitui o alimento e não pode ser utilizado como dieta exclusiva. Sakon (2008) explica que “a suplementação na terceira idade pode atenuar as deficiências nutricionais causadas por vários fatores já comentados, tendo como objetivo complementar a dieta e não a substituição da mesma.”

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Verificar a oferta de proteínas de alto valor biológico para idosos em instituições de longa permanência (ILPI), particulares, localizadas no Distrito Federal.

2.2 Objetivos Específicos

- Investigar a presença de profissional nutricionista nas ILPIs.
- Verificar se são disponibilizadas aos idosos, diariamente, proteínas de alto valor biológico.
- Identificar o grau de aceitação, por parte dos institucionalizados, dos alimentos que contêm proteínas de alto valor biológico.
- Averiguar se as instituições estudadas adotam procedimentos no sentido de resolver eventuais problemas relacionados à rejeição de alimentos com proteínas de alto valor biológico.
- Apurar se é disponibilizada suplementação de proteínas e em quais situações isso acontece.

3. JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

A crescente população de idosos no Brasil é uma realidade que tem merecido atenção de entidades sociais e das comunidades da área da saúde, como é o caso dos profissionais da Nutrição.

Com relação à alimentação disponibilizada a essa população, os estudos existentes estão focados, principalmente, na análise qualitativa e quantitativa das dietas elaboradas, como um todo. Verifica-se, pois, carência de estudos que abordem os hábitos alimentares dos idosos, principalmente em relação ao consumo de alimentos com proteínas de alto valor biológico - considerando a importância dessas proteínas no combate à degradação muscular.

A escolha pelo acompanhamento da oferta de alimentos protéicos junto a entidades que cuidam de idosos no Distrito Federal justifica-se pela importância desses alimentos para a saúde da população-alvo, visto que dietas ricas em proteínas contribuem para a manutenção da massa muscular e, por consequência, para a saúde dessa população.

Considerando a carência de estudos acadêmico-científicos sobre o tema abordado, esse trabalho poderá contribuir para a avaliação e a formulação de cardápios destinados a idosos, principalmente em relação à oferta de alimentos que contenham proteínas de alto valor biológico.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 Sujeitos da Pesquisa

Foram estudadas 5 (cinco) instituições privadas de longa permanência para idosos localizadas no DF.

4.2 Critérios de Inclusão

Foram incluídas no estudo apenas instituições privadas de longa permanência para idosos, localizadas no DF.

4.3 Critérios de Exclusão

As instituições públicas de longa permanência para idosos e todas as instituições localizadas fora do DF foram excluídas do estudo.

4.4 Metodologia

Trata-se de pesquisa observacional transversal envolvendo uma amostra de conveniência composta apenas por instituições de longa permanência para idosos, particulares, localizadas no Distrito Federal. As instituições avaliadas foram escolhidas por meio de pesquisa em ferramentas de busca da internet que disponibilizam relações contendo instituições de longa permanência existentes no DF, tanto públicas quanto privadas, sendo que as instituições públicas foram imediatamente excluídas do estudo. Em seguida, formou-se uma relação contendo apenas instituições particulares e, dentre essas, foram selecionadas cinco instituições, utilizando-se como parâmetro a proximidade com o UniCEUB. Os primeiros contatos se deram por meio de ligação telefônica, oportunidade em que se agendaram os dias e horários para a pesquisadora apresentar maiores esclarecimentos sobre o estudo. Nos encontros iniciais, foi disponibilizada para cada instituição uma cópia do projeto, bem como foram prestadas mais informações detalhadas sobre o modo de execução e sobre a importância da realização do trabalho. Ao final dessas visitas, cada instituição acolheu e assinou documento denominado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (apêndice A), autorizando a continuidade do trabalho. Em novas visitas, em datas e horários previamente acordados, foram realizadas entrevistas com cada uma das instituições, de forma individualizada, com a utilização de questionário específico elaborado pela

própria pesquisadora, contendo 7 (sete) perguntas, sendo 4 (quatro) dessas questões abertas, direcionado aos profissionais responsáveis pelas atividades nutricionais das instituições selecionadas. O referido questionário foi estruturado no sentido de se obter informações acerca do perfil protéico das refeições oferecidas nestas instituições. Todas as entrevistas foram conduzidas pela discente responsável pela pesquisa, sendo que os dados foram colhidos no decorrer de 5 (cinco) dias úteis – um dia por instituição – conforme entendimentos prévios. Cada entrevista demandou um tempo médio de 40 (quarenta) minutos. Posteriormente, os dados foram analisados e apresentados nos resultados.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Uniceub.

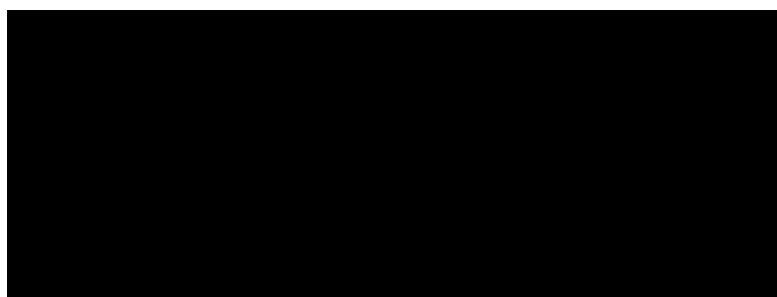
5. RESULTADOS

Todas as instituições participantes do estudo informaram dispor de nutricionista responsável pela elaboração de cardápios, acompanhamento da produção e manipulação dos alimentos.

Quanto à oferta de alimentos contendo proteínas de alto valor biológico, todas as instituições informaram que esses alimentos fazem parte das dietas dos institucionalizados diariamente.

Com relação à aceitação, por parte dos institucionalizados, de alimentos contendo proteínas de alto valor biológico, 80% das instituições avalia como sendo boa, e 20% considera que a aceitação é ótima (TABELA 1).

TABELA 1 – Aceitação, por parte dos institucionalizados, de alimentos contendo proteínas de alto valor biológico.



Ainda em relação à aceitação de alimentos de origem protéica, todas as instituições apontam que as carnes vermelhas são plenamente aceitas (100%) pelos institucionalizados; o frango aparece em segundo lugar na preferência, com aceitação de 80%; em seguida vem o leite, que registra 60% de aceitação; o rol dos alimentos protéicos mais preferidos se completa com queijos e ovos, que são bem aceitos por 40% dos idosos (FUGURA1).

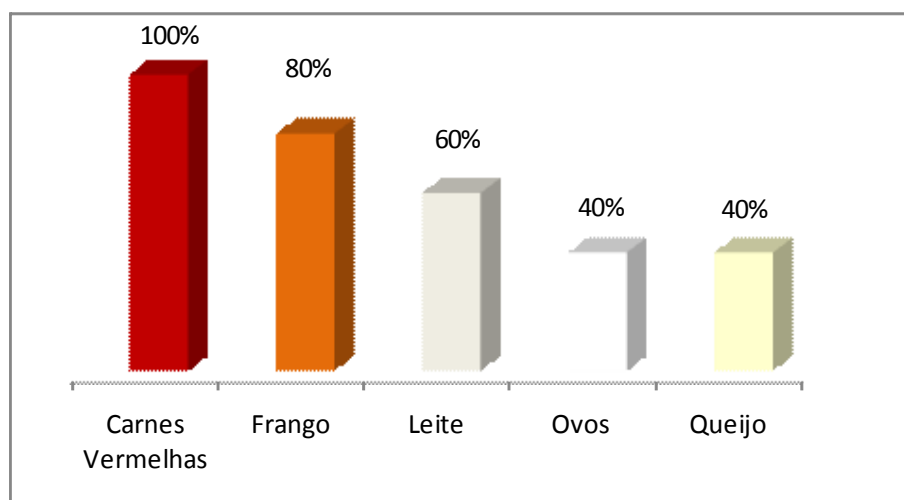


FIGURA 1 – Alimentos de origem protéica com melhor aceitação por parte dos institucionalizados.

Quanto aos alimentos de origem protéica menos aceitos por parte dos institucionalizados, o fígado é apontado por 60% das instituições como sendo o mais rejeitado; em seguida figuram alguns alimentos contendo proteínas de origem vegetal (soja e grão-de-bico), de acordo com 20% das instituições. Apurou-se, também, que 20% das instituições informaram que seus institucionalizados não apresentam qualquer tipo de rejeição a alimentos de origem protéica (FIGURA 2).

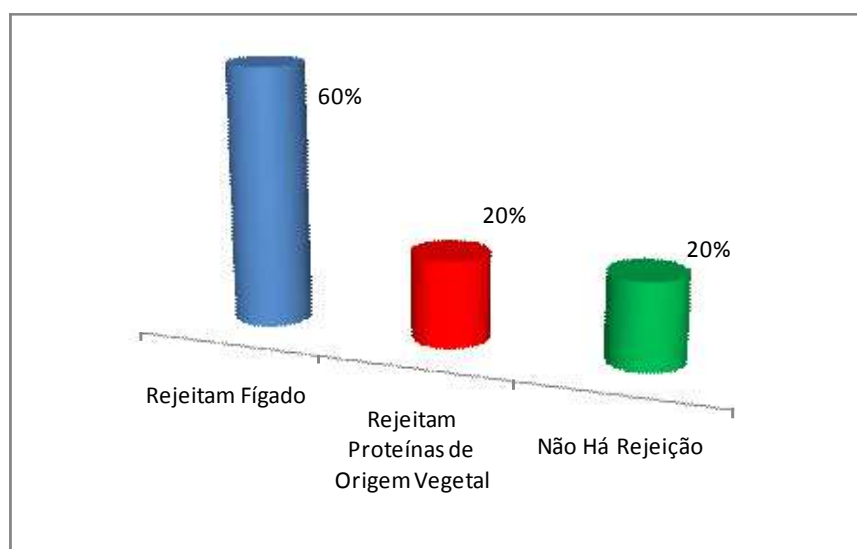


FIGURA 2 – Alimentos de origem protéica mais rejeitados por parte dos institucionalizados.

Dentre as instituições estudadas, 60% informaram que adotam a suplementação alimentar, tanto para solucionar eventuais casos relacionados à rejeição de alimentos contendo proteína de alto valor biológico, como para reforçar a oferta de proteínas, independente de haver rejeição por parte dos institucionalizados (FIGURA 3).

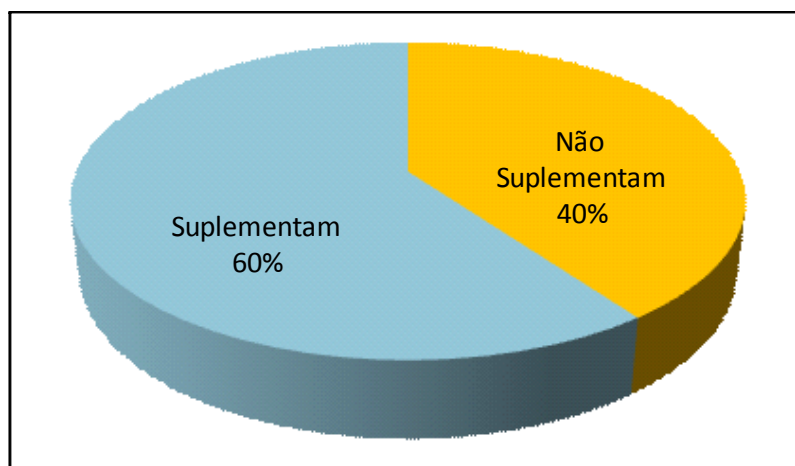


FIGURA 3 – Oferta de suplemento protéico por parte das instituições.

Dentre os principais suplementos ofertados pelas instituições (TABELA 2), o Fresubin Energy Drink ® foi destacado como sendo o mais utilizado.

TABELA 2 – Suplemento protéico ofertados por parte das instituições.

--

6. DISCUSSÃO

De acordo com Lima (2011) o Distrito Federal conta com 18 instituições de longa permanência para idosos, das quais 15 estão em plena atividade. O presente estudo envolveu 5 dessas instituições, o que representa 33% das ILPIs ativas no DF.

Embora Toral, Gubert e Schimitz (2006) tenham identificado a ausência de nutricionista nas instituições avaliadas no trabalho “Perfil da alimentação oferecida em instituições geriátricas do Distrito Federal”, o presente estudo constatou que todas as ILPIs participantes dispõem de nutricionistas em seus quadros; posicionamento que se mostra coerente com Lima (2011), que destaca que as instituições de longa permanência do DF se encontram em um patamar elevado, no que se refere às adequações impostas pela legislação que visa assegurar envelhecimento saudável e ativo aos longevos brasileiros. A importância e a ampliação da participação do nutricionista no mercado de trabalho têm evoluído ultimamente, com apoio legal, conforme se verifica na Resolução CFN N° 380/2005, que atribui aos nutricionistas, dentre outras, a responsabilidade pelas atividades de alimentação e nutrição realizadas nos hospitais, clínicas e instituições de longa permanência para idosos. Esse posicionamento complementa a Lei nº 8.234/91, que reserva ao Nutricionista, no exercício de suas atribuições em Nutrição Clínica, a competência por prestar assistência dietética e promover educação nutricional a indivíduos, sadios ou enfermos, em nível hospitalar, ambulatorial, domiciliar e em consultórios de nutrição e dietética, visando à promoção, manutenção e recuperação da saúde.

Verificou-se, também, que todas as instituições oferecem diariamente, aos seus institucionalizados, dietas com alimentos contendo proteínas de alto valor biológico. Essa constatação está de acordo com o trabalho de Toral, Gubert e Schimitz (2006), relativamente às instituições geriátricas do DF, que aponta que a oferta dos grupos alimentares fontes de proteína (leite e derivados, leguminosas, carnes e ovos) apresentam adequação igual ou superior a 100%.

Dentre os alimentos fontes de proteínas, os institucionalizados demonstram grande aceitação pelas carnes vermelhas (100%) e frango (80%); leite, queijo e ovos também figuram na preferência dos idosos. Em contrapartida, o fígado aparece como o alimento de origem protéica menos apreciado por parte dos idosos; alguns os alimentos contendo proteínas de origem vegetal, como soja e grão-de-bico, também apresentam rejeição.

De modo geral, a maioria das instituições adota a suplementação tanto para reforçar a oferta de proteínas, como para solucionar eventuais casos de rejeição. Esse posicionamento mostra-se coerente com Sakon (2008), que evidencia que a suplementação na terceira idade pode atenuar as deficiências nutricionais causadas por vários fatores, tendo como objetivo complementar a dieta e não substituí-la. Algumas instituições informaram não haver necessidade de fazerem uso da suplementação por não existir rejeição a alimentos protéicos por parte de seus institucionalizados. A boa aceitação de alimentos fonte de proteínas de alto valor biológico, bem como o correto uso de suplementação protéica por parte das ILPIs são fatores benéficos que se complementam no sentido de amenizar a natural perda muscular e contribuir para a manutenção da saúde e da qualidade de vida dos idosos.

7. CONCLUSÃO

O presente trabalho evidenciou que, de modo geral, todas as instituições participantes da pesquisa dispõem de nutricionistas em seus quadros, bem como oferecem, diariamente, dietas com alimentos contendo proteínas de alto valor biológico, o que se adequa às determinações impostas pela legislação pertinente no que diz respeito a assegurar um envelhecimento saudável e ativo aos institucionalizados.

Os idosos demonstram ter grande preferência por carnes vermelhas e frango, ao passo em que apresentam algum nível de rejeição a fígado e alimentos contendo proteínas de origem vegetal, como soja e grão-de-bico. Verificou-se, também, que a maioria das instituições faz uso da suplementação, tanto para reforçar a oferta de proteínas, como para solucionar eventuais casos de rejeição,

O aumento da expectativa de vida dos brasileiros e, conseqüentemente, da população idosa, demanda maior atenção por parte das famílias, das instituições de longa permanência, dos profissionais da saúde, em particular os da área da Nutrição, e da sociedade em geral, no que diz respeito à forma de melhor alimentar e cuidar dessa população. O atendimento aos longevos é um tema relevante, que merece ser estudado e compreendido com maior profundidade, devendo figurar constantemente nas Políticas de Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Conselho Federal de Nutricionistas – CFN, *Resolução CFN N° 380/2005. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, estabelece parâmetros numéricos de referência, por área de atuação, e dá outras providências*. Brasília, 2005. Disponível em: <www.cfn.org.br>. Acesso em: 03/06/2011.

BRASIL, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. *Censos Demográficos 2000*. Brasília: IBGE Diretoria de Pesquisas. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 04.06.2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional da Vigilância Sanitária – ANVISA, *Resolução RDC N° 283 de 27 de setembro de 2005. Dispõe sobre o regulamento do funcionamento de instituições que cuidam de idosos*. Disponível em: <www.anvisa.gov.br>. Acesso em: 03/06/2011.

BRASIL, Presidência da República. *Lei N° 8.234 de 17 de setembro de 1991, Regulamenta a profissão de Nutricionista e determina outras providências*. Brasília, 1991. Disponível em: <www.cfn.org.br>. Acesso em: 03/06/2011.

CAMPOS, M.T.F.S. et al. Fatores que afetam o consumo alimentar do idoso. *Revista de Nutrição*, set./dez. 2000, vol.13, no.3, p.157-165. 2000.

CAMPOS, M.A.G. et al. Estado Nutricional e Fatores Associados em Idosos. *Revista da Associação Médica Brasileira*. v. 52,n.4, p. 214-21. 2006.

COZZOLINO, Silvia, M.F. *Biodisponibilidade de Nutrientes*. 3 ed. atualizada e ampliada. Barueri, São Paulo: Manole. 2009.

LIMA, Cláudia Regina Vieira. *Políticas públicas para idosos: a realidade das Instituições de Longa Permanência para Idosos no Distrito Federal*. Monografia (especialização) do Curso em Legislativo e Políticas Públicas, Câmara dos Deputados, Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento (Cefor). Brasília, DF. 2011. Disponível em: <<http://bd.camara.gov.br>>. Acesso em: 06/11/2011.

MATSUDO, S. M. et al. Impacto do envelhecimento nas variáveis antropométricas, neuromotoras e metabólicas da aptidão física. *Rev. Bras. Ciên. e Mov.*, Brasília, 8(4): p. 21-32. 2000.

MONTEIRO, Marlene A. M. Artigo científico: Percepção sensorial dos alimentos em idosos. *Revista Espaço para a Saúde*, Londrina, v. 10, n. 2, p. 34-42, jun. 2009.

PARANA, Simone F.P. et al. *Perfil da alimentação oferecida em uma instituição geriátrica de Curitiba* / PR. RUBS, Curitiba, PR, v.1, n.1, p.28-33, jan./abr. 2008.

- OLIVEIRA, Joseane Gomes de. Fatores que afetam o consumo alimentar do idoso. 2006. 23 p. (monografia – graduação em Nutrição) Universidade Vale do Rio Verde – UNINCOR – Três Corações – MG. Disponível em: <[http://nutrifacil.com/monografia/fatores _afetam_consumo_alimentar_ idoso. htm](http://nutrifacil.com/monografia/fatores_afetam_consumo_alimentar_idoso.htm)>. Acesso em: 05.06. 2011.

SAKON, Poliane Osmira Rodrigues. *Qualidade protéica e biodisponibilidade de ferro de suplemento alimentar desenvolvido para a terceira idade*. 2008. 9 f. Dissertação (Magister Scientiae)-Programa de Pós-Graduação em Ciência da Nutrição, Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 2008.

TORAL, Natacha; GUBERT, Muriel B.; SCHMITZ, Bethsàida A.S. Perfil da alimentação oferecida em instituições geriátricas do Distrito Federal. *Rev. Nutr.*, Campinas, v. 19, n. 1, p. 29-37, jan./fev., 2006.

VITOLO, Márcia Regina. *Nutrição, da gestação ao envelhecimento*. Rio de Janeiro, Editora Rubio. 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

“Perfil protéico das refeições oferecidas para idosos em instituições particulares de longa permanência do Distrito Federal”

Instituição dos pesquisadores: UniCEUB

Professor(a) orientador(a)/Pesquisador responsável: Fabíola de Souza Amaral

- Este documento que você está lendo é chamado de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ele contém explicações sobre o estudo que você está sendo convidado a participar.
- Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo.
- Antes de assinar faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

Natureza e objetivos do estudo

- O objetivo específico deste estudo é: verificar se são disponibilizadas aos idosos, diariamente, proteínas de alto valor biológico; identificar o grau de aceitação, por parte dos institucionalizados, dos alimentos que contêm proteínas de alto valor biológico; averiguar se as instituições estudadas adotam procedimentos no sentido de resolver eventuais problemas relacionados à rejeição de alimentos com proteínas de alto valor biológico; apurar se é disponibilizada suplementação de proteínas e em quais situações isso acontece.
- Você está sendo convidado a participar exatamente por ser uma instituição particular de longa permanência do Distrito Federal.

Procedimentos do estudo

- Sua participação consiste em receber o entrevistador, assinar este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), se de acordo, e responder ao formulário de coleta de dados específico.
- O procedimento é responder às 7 (sete) perguntas contidas no formulário de coleta de dados.
- Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo.

Riscos e benefícios

- Este estudo possui “baixo risco”, visto que a entrevista será feita individualmente e não contempla perguntas que firam a ética e a moral do participante; ademais a identidade do entrevistado e da instituição será preservada em todos os momentos da pesquisa.
- Caso avalie que esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento você não precisa realizá-lo.
- Sua participação poderá ajudar no maior conhecimento sobre perfil protéico das refeições oferecidas para idosos em instituições particulares de longa permanência do Distrito Federal.

Participação, recusa e direito de se retirar do estudo

- Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar.
- Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.
- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

Confidencialidade

- Seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.

- O material com as suas informações (nome, endereço, etc.) ficará guardado sob a responsabilidade do (a) entrevistadora, Miriam Mariano dos Santos, com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade/será destruído após a pesquisa.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Eu, _____ RG _____, após receber uma explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos concordo voluntariamente em fazer parte deste estudo.

Brasília, ____ de _____ de 2011

Participante

Fabíola de Souza Amaral
Pesquisador(a) responsável, celular (61) 81149601

Miriam Mariano dos Santos
Pesquisador(a) auxiliar, celular (61) 81422984

Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/Uniceub, com o código _____ (ex: CAAE 0001/06) em ____/____/____, telefone 39661511, email comitê.bioetica@uniceub.br .

APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS

1. A instituição dispõe de nutricionista responsável pela elaboração de cardápios, acompanhamento da produção e manipulação dos alimentos?
2. Em quantos dias, na semana, são servidos alimentos contendo proteínas de alto valor biológico?

() 0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7
3. Como pode ser avaliada a aceitação, por parte dos institucionalizados, de alimentos com proteínas de alto valor biológico?

() Ruim () Boa () Ótima
4. Quais alimentos de origem protéica são mais aceitos?
5. Quais os alimentos de origem protéica são menos aceitos?
6. A instituição adota procedimentos para resolver problemas relacionados à rejeição de alimentos contendo proteína de alto valor biológico? Se positivo, que tipo de procedimento?
7. A instituição dispõe de suplementos de proteínas? Se positivo, quais produtos são mais utilizados?